

## **Classificação da separação da sutura pterigomaxilar após osteotomia le fort I em pacientes fissurados por meio de tcfc**

Silveira, I. T. T.<sup>1</sup>; Mello, M. A. B.<sup>2</sup>; Sakaniva, V. C. F. D.<sup>2</sup>; Pinguello, A. N.<sup>1</sup>; Silva, T. K. C.<sup>1</sup>; Yaedu, R. Y. F.<sup>1</sup>

Departamento de Cirurgia ,Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

O processo de reabilitação da fissura labiopalatina é longo e requer várias etapas cirúrgicas. A deficiência sagital da maxila é uma das principais consequências desse processo de reabilitação. A osteotomia Le Fort I consiste na técnica mais utilizada para a correção da oclusão deste grupo de pacientes. O objetivo deste estudo consiste em classificar e determinar a prevalência do tipo de fratura que ocorre na sutura pterigomaxilar. Foram avaliadas 200 tomografias de pacientes, sendo 100 tomografias pré-operatórias e 100 pós-operatórias e avaliados lado direito e esquerdo de pacientes que foram submetidos a cirurgia ortognática. Na tomografia pré-operatória foram feitas medidas morfométricas da região da sutura pterigomaxilar no sentido axial ( m,l,a,t,w) e no sentido sagital foi mensurada a inserção da sutura pterigomaxilar com a parede posterior da maxila (g) e a distância dessa inserção a cervical do segundo molar superior (Hx;Hy). Na tomografia pós-operatória foi avaliado no sentido axial o padrão da fratura da junção pterigomaxilar, classificadas em correta (A; B;C;E e D) e não corretas (G e H), no sentido sagital foi avaliado a relação da osteotomia com o tipo de fratura, se foi ao nível, acima ou abaixo. Todos os dados foram tabulados com o google planilhas e analisados estatisticamente com o software sigmaplot 12.0. Houve relação do tipo de fratura com a variável M do lado esquerdo (P = 0,00522), e correlação do tipo de fratura com o nível da osteotomia (p<0,001) dos lados direito e esquerdo. O comprimento da placa medial em pacientes com fissura labiopalatina pode influenciar a ocorrência de fraturas não ideais, bem como o tamanho da inserção da sutura pterigomaxilar não influencia na ocorrência de fraturas não ideais, as fraturas não ideais apresentam relação com o tipo de osteotomia e quando a separação ocorre acima da linha de osteotomia há fratura não ideal.

Fomento: CAPES (processo 88887.356838/2019-00)